

S.Caetano é o 3º município mais vertical do País, aponta o Censo

S.Caetano possui mais moradores em apartamentos do que em casas



VERTICALIZAÇÃO. Área pequena e proximidade com a Capital ajudam a explicar a alta incidência de edifícios em São Caetano, de acordo com especialista em urbanismo

IBGE aponta cidade da região como terceira do Brasil com a maior proporcionalidade de residentes em edifícios

São Caetano é uma das três únicas cidades do País onde há mais pessoas morando em apartamentos do que em casas, segundo dados do Censo 2022, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Do total da população do município da região, 50,7% residem em edifícios – terceiro maior índice do Brasil, atrás de Santos, no Litoral, e Balneário Camboriú, em Santa Catarina. Para analista do IBGE, o fato de São Caetano ter área pequena e estar próxima da Capital e outros municípios importantes da Região Metropolitana ajudam explicar o cenário. No Grande ABC, a maioria dos habitantes ainda vive em casas: 646,7 mil pessoas habitam residências horizontais, enquanto 133,2 mil estão em verticais. Em 12 anos, sete cidades ganharam 141 mil unidades em edifícios, o dobro na comparação com o Censo de 2010. *Setecidades 1*



DOMICÍLIOS. Em 2022, a cidade são-caetanense tinha 50,7% da sua população vivendo em apartamentos. Os edifícios residenciais representam 52,5% do total de unidades habitacionais localizadas no município.

S.Caetano é o 3º município mais vertical do País, aponta o Censo

Metade da população vive em apartamentos: Grande ABC tem 274 mil edifícios residenciais

THANÁIA LANA
thanaias@igabc.com.br

São Caetano é o terceiro município do País, e o primeiro do Grande ABC, com a maior quantidade de apartamentos em relação a qualquer outro tipo de domicílio. A cidade possui 32.578 edifícios residenciais, ou seja, 52,5% do total de unidades habitacionais localizadas no município, e 50,7% da população vivendo nesses espaços. Os dados são do Censo Demográfico 2022, divulgados nesta sexta-feira (23) pelo IBGE (Instituto de Geografia e Estatística).

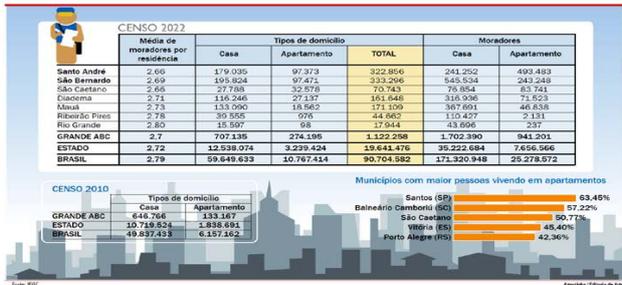
Na primeira posição do ranking de cidades mais verticais do Brasil está Santos, no Litoral paulista, com 63,4% da população morando em apartamentos. Seguida por Balneário Camboriú, em Santa Catarina, com 57,2%.

Sobre a expressiva verticalização do município são-caetanense, o analista do IBGE, Bruno Favez, cita a proximidade da cidade com a Capital como possível influência. "É uma área relativamente pequena, com população de porte médio e muito inserida na Região Metropolitana de São Paulo, estando consideravelmente próxima ao centro da Capital. Ou seja, tem características semelhantes à área do chamado Centro Expandido

de São Paulo: bastante adensada e tem verticalização considerável", explica o analista. Apesar desse tipo de residência predominar nesses três municípios, o levantamento demográfico mostrou que a maioria da população brasileira reside em casas. Em 2022, havia no País 59,6 milhões de casas ocupadas, nas quais residiam 171,3 milhões de pessoas – a maioria da população (84.980) morava nesse tipo de residência. O segundo tipo mais encontrado foi apartamento, categoria de domicílio na qual residiam 12,5% da população.

Para a análise, o IBGE considerou apenas os imóveis particulares e permanentes ocupados. Casas desocupadas, improvisadas ou de moradia coletiva, como pensões e asilos, por exemplo, não foram analisadas. Segundo o levantamento, nos sete municípios do Grande ABC, 941.201 pessoas viviam em 274.195 apartamentos e 1,7 milhão residiam em 707.135 casas. Os demais moradores moravam em 2022 em outros tipos de domicílios, como casa de vila ou em condomínio, estruturas residenciais permanentes, degradadas ou inacabadas, entre outros. (Veja dados na tabela acima)

Em 12 anos, a região ganhou 141.028 novos aparta-



mentos. Em 2010 eram 133.167 edifícios residenciais localizados nas cidades do Grande ABC, alta de 105% no período. A média de moradores por residência em 2022 na região era de 2,7 pessoas.

EVENTO DE LANÇAMENTO
A divulgação dos novos resultados do Censo 2022 foi realizada ontem, no Teatro Clara Nunes, em Diadema. Estiveram na solenidade o presidente do IBGE, Marcio Pachmann, o deputado estadual, Eduardo Suplicy (PT), o prefei-

to de Diadema e presidente do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, José de Filippi Junior (PT), entre outras autoridades.

"É uma honra a escolha de Diadema para a divulgação nacional deste aspecto do censo. Focando por este município, encontramos um local há 30 anos com 30% da população morando em favelas, com barraco de madeira e acompanhando as análises do IBGE no Grande ABC é satisfatório", comentou Filippi durante o evento.

Ao final do evento, foi assi-

nado um processo de cooperação entre o IBGE e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, aprofundando questões relacionadas à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação.

SANEAMENTO
Além das características dos domicílios, os novos resultados também trouxeram informações referentes à forma de abastecimento de água, destinação do lixo, tipo de esgotamento sanitário, existência de banheiro ou sanitário na residência, e canalização de água.

O Grande ABC registra índices superiores à média nacional em todos os quesitos. Enquanto a proporção de moradores atendidos pelo abastecimento de água é de 83% no País, nos municípios da região o serviço chega a 98,9%.

A cobertura nacional de coleta de resíduos é de 90,9%, enquanto no Grande ABC esse índice se eleva a 99,7%. A principal disparidade está em relação ao esgotamento sanitário, que chega a 62,5% no País, enquanto na região a cobertura é de 95%. (Colaboração Luiza Bentes)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** Capa + página 01